

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

RODRIGUES, C. D.¹ MARTINS, C.S.L.² PINHEIRO, P.O.³

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil -
douglascruz.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
claudeteslm@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil
–paulapinheiro@unipampa.edu.br

RESUMO

Este trabalho traz a análise crítico-reflexiva sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação ao ensino de Física no Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras, buscando evidenciar as principais contribuições e desafios. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, no segundo semestre de 2019. Os dados obtidos evidenciam desafios referentes às estruturas curriculares e estruturais das instituições e que não são consideradas pelo documento, entretanto há também contribuições que devem ser consideradas e utilizadas como incentivo para seguir com melhorias da educação no Brasil, especialmente no que se refere ao ensino de Física, como por exemplo, no incentivo as aulas experimentais e a interdisciplinaridade entre disciplinas. Portanto, concluímos que o ensino de Física proposta na BNCC é um modelo que podemos considerar ideal, mesmo existindo algumas dificuldades que as impedem.

Palavra-Chave: Base Nacional Comum Curricular, Física, Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil sempre sofreu grandes desafios ao longo da sua história, referentes às estruturas físicas e financeiras das instituições de ensino. A partir desses obstáculos, os movimentos sociais nacionais e internacionais viram nos

investimentos em educação uma forma de conseguir alcançar seus objetivos e deram impulso para a criação de documentos referentes à educação. Constituição Federal Brasileira, Plano Nacional de Educação e Lei de Diretrizes e Bases da Educação impulsionaram a criação em 2015 da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fornecendo um norte para a formulação dos currículos das instituições de ensino e quais os conteúdos que podemos abordar, proporcionando um avanço nos padrões da educação e acarretando que ela chegue a todos os cantos do Brasil, visto que antes desse documento ser criado, não tínhamos um padrão no modo como o professor deveria proceder com os conteúdos em sala de aula.

Os textos da BNCC (BRASIL, 2018) estão divididos a partir das áreas da Educação Básica do Brasil, tendo referência a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A partir disso podemos observar quais são os materiais que o professor tem para executar o conteúdo exigido pelo currículo da escola. Assim analisando a área de Ciências Naturais, referente ao ensino de Física no Ensino Médio podemos observar como devemos proceder na aprendizagem. A partir da leitura da introdução da área de Ciências Naturais, temos um trecho que se refere a isso:

“Na definição das competências específicas e habilidades da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias foram privilegiados conhecimentos conceituais considerando a continuidade à proposta do Ensino Fundamental, sua relevância no ensino de Física, Química e Biologia e sua adequação ao Ensino Médio.” (BRASIL, 2018, p. 548)

2 METODOLOGIA

O trabalho em questão é uma pesquisa documental, com análise crítico-reflexiva sobre os textos da BNCC (BRASIL, 2018) referente ao conteúdo de Física disponibilizado no Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 547) nas escolas públicas brasileiras. A partir da análise documental da BNCC traremos nossas considerações referentes às contribuições e desafios que esse documento traz ao ensino de Física na atualidade. Analisamos as modalidades e competências que são apresentados

pelo documento da BNCC destacando as que mais podem contribuir com nossas observações.

O trabalho em questão foi feito no segundo semestre de 2019, a partir das discussões feitas na cadeira de Políticas Públicas Educacionais ofertada para o curso de Licenciatura em Física, na Universidade UNIPAMPA, em Bagé. A partir da análise do documento em sala de aula juntamente com a leitura do mesmo por cada integrante da componente curricular foram feitos debates sobre a educação na atualidade, após todas as discussões nas aulas da disciplina, nos foi incumbida a atividade de analisarmos os textos da BNCC (BRASIL, 2018) levando em consideração principalmente a área em que estamos atuando.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise crítica reflexiva do documento, conseguimos verificar vários pontos que podemos considerar como sendo contribuições e desafios para a educação e ensino de Física no ensino médio, a seguir temos alguns trechos que vamos discutir:

A partir da BNCC (BRASIL, 2018, p. 549) temos:

“A contextualização social, histórica e cultura da ciência e da tecnologia é fundamental para que elas sejam compreendidas como empreendimentos humanos e sociais. Na BNCC, portanto, propõe-se também discutir o papel do conhecimento científico e tecnológico na organização social, nas questões ambientais, na saúde humana e na formação cultural, ou seja, analisar as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.”

A partir da análise desse trecho temos uma forte contribuição que a BNCC traz para o ensino no Brasil, pois denota que o ensino de Física não deve ser apenas uma abordagem referente a cálculos e conceitos teóricos e sim uma abordagem ampla, que compreende aspectos humanos, sociais, de saúde e ambientais. Trata-se de um arranjo de conceitos que deve ser igualmente e conjuntamente analisados para ensinar Física no ensino médio, propondo com isso a abordagem de conceitos e conteúdos com o cotidiano do aluno e trazer

informações relevantes ao estudante em vista do conteúdo abordado. para conseguir essa atração dos discentes pode vir a partir do uso das tecnologias, pois o material digital (SAMPAIO, E.; ALVES, N.E) traz a inserção de fato do aluno no mundo das tecnologias, pois, é um livro que propicia além da leitura de textos como outros livros pedagógicos impressos em sala de aula.

Quanto a isso a BNCC (BRASIL, 2018, p. 550) afirma que:

“Os processos e práticas de investigação merecem também destaque especial nessa área. Portanto, a dimensão investigativa das Ciências da Natureza deve ser enfatizada no Ensino Médio, aproximando os estudantes dos procedimentos e instrumentos de investigação, tais como: identificar problemas, formular questões, identificar informações ou variáveis relevantes, propor e testar hipóteses, elaborar argumentos e explicações, escolher e utilizar instrumentos de medida, planejar e realizar atividades experimentais e pesquisas de campo, relatar, avaliar e comunicar conclusões e desenvolver ações de intervenção, a partir da análise de dados e informações sobre as temáticas da área.”

Analisando esse trecho podemos ver contribuições e desafios para a educação de Física no ensino médio. Em um contexto geral do trecho, ele propõe uma ideia de relevância em relação à educação, visto que ela propõe uma abordagem que vai além da teórica, e sim tem a parte experimental como foco, a busca por um modelo de ensino focado no ensino-aprendizagem significativo transcende a abordagem tradicional, baseada na transferência de informações do educador para o educando de maneira unidirecional, e procura desenvolver um sujeito crítico e questionador, reconstrutor da realidade (PERUZZI, L.S.; FOFONKA, L., 2013).

Entretanto, as práticas experimentais no ensino médio são de difícil fornecimento e abordagem, tanto pela carga horária que impossibilita atividades extras, visto que as atividades práticas não são incluídas no currículo das escolas. Assim, como forma de incentivar e superar esses desafios ao ensino de Física, podemos primeiramente começar a incluir essas atividades experimentais nos currículos das escolas e gerar atividades na escola que incentivem os experimentos na área da Física, como feiras de Ciências, além de proporcionar a

interdisciplinaridade dos conteúdos aplicados com outras matérias fornecidas no ensino médio. Assim, além de conseguirmos seguir um currículo próprio da instituição de ensino, conseguiremos fornecer uma abordagem experimental prática de qualidade para os estudantes, fazendo com que um complete o outro como resultado de ensino.

A partir da análise do texto, conseguimos destacar os principais enfoques no ensino de Física no ensino médio na atualidade, são dificuldades estruturais, de abordagem e de ensino, mudanças que são possíveis no âmbito educacional e que devem ser muito difundidos para que possamos mudar isso em breve.

4 CONCLUSÃO

Em vista do que foi visto anteriormente podemos entender quais as contribuições e desafios em vista do ensino de Física no ensino médio nas escolas públicas brasileiras. Conseguimos identificar a partir da análise do texto do documento da BNCC (BRASIL, 2018) quais fatores são possíveis atualmente e quais pontos merecem uma abordagem mais cuidadosa em relação ao momento de implantação no ensino. Problemas estruturais tanto de estruturas físicas das instituições quanto das estruturas curriculares que inviabilizam a implantação de grande parte das ideias que estão nos textos da BNCC, constituem-se nos principais desafios. Consideramos que análises mais aprofundadas ainda precisam serem feitas, mas concluímos que quanto ao ensino de Física, no Ensino Médio, a BNCC é um norte que podemos seguir como referência, entretanto existindo mesmo assim grandes adversidades pelo caminho que as impedem de se tornar realidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, (2018). Base nacional Comum Curricular, 3° edição, p.547-560.
- PERUZZI, L.S.; FOFONKA, L., (2013). A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: A visão professores das Ciências da Natureza, p. 1-10.
- SAMPAIO, E.; ALVES, N.E. Imagens de tecnologias nos cotidianos das escolas, discutindo a relação "localuniversal". In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhe- 1199 Educ. Soc., Campinas, vol. 25, diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004.